

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LUÍSA KOENIG OLM

INTERVENÇÕES FRENTE À VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

PORTO ALEGRE

2019

LUÍSA KOENIG OLM

INTERVENÇÕES FRENTE À VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª Daiane Dal Pai

PORTO ALEGRE

2019

Resiliência: capacidade de o indivíduo lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas.

(Enciclopédia Livre)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, sem ela ao meu lado nada seria possível. Aos meus pais, Márcia Beatriz Koenig Olm e Carlos Eduardo Kowal Olm, meu marido Rodrigo Paz Gonçalves, minha filha Olívia Olm Paz, minha sogra Vlória Regina Paz, minhas tias Isabel Cristina Kowal Olm Cunha e Maryanne Kowal Olm. Minha família proporcionou alicerces firmes para que pudesse continuar nessa jornada acadêmica.

À minha conselheira e médica Aline Moraes Trevisan.

À minha professora/orientadora, Daiane Dal Pai, por acreditar e continuar apostando que conquistaria bons resultados.

Aos meus amigos que se mantiveram ao meu lado mesmo em momentos difíceis.

À UFRGS, que proporcionou uma graduação de qualidade, com professores excelentes que guiaram com sabedoria esse caminho.

Às professoras, Virgínia Leismann, Denise Tolfo por momentos de muito aprendizado e parceria.

Às enfermeiras, Célia Guzinski, Débora Cunha, Maria Lúcia Pereira de Oliveira, Mari Angela Lourenci e Tatiane Alencastro, exemplos de profissionais excepcionais.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever a produção da literatura acerca de intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as palavras chave: *violência no trabalho/workplace violence, equipe de enfermagem/nursing staff, ensaio clínico/clinical trial, intervenção/intervention, medidas de segurança/security measures, gestão da segurança/security management*, com o operador booleano AND, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), portal de periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), MedLine, CINAHL, SCOPUS, Web of Science e PsycInfo. Foram incluídos artigos de pesquisa que respondiam à questão norteadora - Qual a produção da literatura acerca de intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem? - publicados de janeiro de 2001 a dezembro de 2018, nos idiomas, inglês, espanhol e português. Foram encontrados 4235 artigos dentre os quais foram selecionados 54 artigos. Em análise dos artigos, foi identificado uma variedade de intervenções dos tipos, educacionais, educativo-comportamentais abrangentes e mudanças no local de trabalho. Intervenções educacionais mostraram aumento do aprendizado e conhecimento em modalidade de sala de aula e online. Intervenções educativa-comportamentais apontaram redução das taxas de agressão verbal, melhora da comunicação e bem-estar no local de trabalho. Intervenções abrangentes mostraram resultados positivos quanto à redução da violência e gerenciamento das agressões. O ambiente, também englobado nas intervenções abrangentes, traz a prevenção da violência através de sinalização de risco, tempo de engajamento protegido e mudança na equipe de segurança dos serviços de saúde. Em sua maioria (85%) os estudos encontrados tratam de evidências média a fraca, mas com benefício de serem mais baratos e potencialmente geradores de bons resultados.

Palavras-chave: violência no trabalho; equipe de enfermagem; ensaio clínico; intervenção; medidas de segurança; gestão da segurança.

ABSTRACT

The present study aimed to describe the production of the literature about interventions performed in the face of violence in nursing work. This is an integrative review of the literature using the following keywords: *violence at work / workplace violence, nursing staff, clinical trial / clinical trial, intervention / intervention, security measures / security measures, security / security management management*, with the boolean operator AND, in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO), MedLine, CINAHL, SCOPUS, Web of Science and PsycInfo. We included research articles that answered the guiding question - What is the literature about interventions carried out in the face of violence in nursing work? - published from January 2001 to December 2018, in English, Spanish and Portuguese. We found 4235 articles out of which 54 articles were selected. In the analysis of the articles, a variety of interventions of the types, educational, behavioral-inclusive and changes in the workplace were identified. Educational interventions showed increased learning and knowledge in classroom and online modality. Educational-behavioral interventions indicated reduction of rates of verbal aggression, improved communication and well-being in the workplace. Comprehensive interventions have shown positive results in reducing violence and managing aggression. The environment, also encompassed by comprehensive interventions, brings prevention of violence through risk signaling, protected engagement time, and change in the health services security team. In the majority (85%) the studies found deal with medium to weak evidence, but with the benefit of being cheaper and potentially generating good results.

Key-words: workplace violence; nursing staff; clinical trial; security measures; security management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVO DO ESTUDO	10
3 MÉTODO.....	11
3.1 Tipo de estudo	12
3.2 Primeira etapa: identificação do problema.....	12
3.3 Segunda etapa: pesquisa bibliográfica.....	12
3.4 Terceira etapa: avaliação dos dados	12
3.5 Quarta etapa: análise dos dados	13
3.6 Quinta etapa: apresentação	13
3.7 Aspectos éticos	14
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A – Instrumento para coleta de dados.....	54
APÊNDICE B – Quadro sinóptico.....	55
ANEXO – Parecer de aprovação da COMPESQ.....	56

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define violência no trabalho como resultado da interação complexa de diversos fatores, com destaque para as condições e a organização do trabalho, bem como a interação trabalhador-agressor (OMS, 2002). Pode ser classificada como violência física e psicológica, estando incluídos nesta última a agressão verbal, o assédio moral, a discriminação e o assédio sexual. Para a Organização Internacional do Trabalho (WHO, 2002) a violência no âmbito laboral caracteriza-se por incidentes envolvendo abuso, ameaça ou ataque em circunstâncias de trabalho. A violência que ocorre na área da saúde representa aproximadamente um quarto do total de acontecimentos violentos no trabalho (WHO, 2003).

A violência no trabalho, com destaque para a área da saúde é temática de diversos estudos. Estudo internacional (ALYAEMNIA, ALHUDAITHIB, 2016) encontrou que de 121 enfermeiras, 108 (89,3%) relataram estar expostas à violência no local de trabalho nos últimos 12 meses, incluindo 23 (21,3%) mais de quatro vezes. Outro estudo internacional, (WEI et al, 2016) mostrou que dos 26.979 enfermeiros, 13.392 enfermeiros (49,6%) sofreram pelo menos um episódio de qualquer tipo de violência no último ano. Entre os 13.392 enfermeiros, 901 enfermeiros (6,7%) sofreram violência física, 8242 enfermeiros (61,5%) sofreram violência não física e 4249 enfermeiros (31,7%) sofreram violência física e não física no último ano.

Investigação conduzida pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP, 2015) demonstrou a partir dos relatos de 8.332 respondentes que 74% sofreram algum tipo de violência no ambiente de trabalho. Destes, 52% foram agredidos de duas vezes ou mais e 73% afirmaram que os incidentes violentos continuaram a se repetir no local em que trabalhavam.

Também em estudo brasileiro (DAL PAI et al., 2018), foram registrados 277 eventos de violência entre os 170 trabalhadores que afirmaram ter sofrido violência, seja um tipo de violência (35%) ou mais (28,2%), nos últimos 12 meses. Dentre as vítimas, 15,2% sofreram violência física. A violência psicológica atingiu 48,7% dos trabalhadores por meio de agressões verbais, 24,9%, por assédio moral, 8,7% foram ocorrências de discriminação racial e 2,5%, de assédio sexual. Sobre a violência física, 41,2% da amostra afirmaram já ter presenciado algum tipo de violência física no seu local de trabalho.

Em relação à prevalência de violência no local de trabalho contra enfermeiros,

estudo (ZHANG et al., 2017), constatou que o abuso verbal foi a forma mais comumente vivenciada, com 61,25%, seguida de ameaças (36,75%), violência física (25,90%) e assédio sexual (2,76%). Spector et al., (2014), mostrou que 36,4% dos enfermeiros relataram terem sido agredidos fisicamente, 67,2% relataram agressão não física, 37,1% foram vítimas de bullying, 27,9% sofreram assédio sexual e 50,5% relatando violência geral não discriminadas por tipo. Yang et al., (2018), mostrou que enfermeiros experimentaram pelo menos um incidente de violência no trabalho (94,6%), agressão verbal (92,1%), assédio sexual (63,4%) e ataque físico (81,9%). Estudo libanês (ALAMEDDINE et al., 2015), mostrou que 62% dos enfermeiros relataram exposição a pelo menos um incidente de abuso verbal.

Dados disponibilizados pelo COREN-SP, (2015), demonstraram que 49% dos 8.332 profissionais de enfermagem citaram os pacientes como sendo os agressores, 49% os familiares e, com similar proporção, os colegas de trabalho que possuíam cargo superior (42%). Estudo (ALYAEMNI; ALHUDAITHI, 2016), revelou que a identidade do perpetrador era o paciente em 89 casos (73,6%) enquanto familiares de pacientes foram identificados em 70 casos (57,9%). Na mesma linha estudo (ALAMEDDINE et al., 2015), revelou que os autores mais comuns de abuso verbal foram familiares / amigos dos pacientes (39,4%), pacientes (25,2%), equipe médica (24,6%), equipe de enfermagem (18,1%) e gerente / supervisor (11,3%). Estudo no Brasil (DAL PAI et al.,2018), mostrou em seus resultados que, quanto aos perpetradores de violência, constatou-se que o paciente foi o principal agressor da equipe de saúde (35,4%). Os colegas (da equipe multiprofissional de saúde) praticaram violência em 25,3% das situações, seguidos pela chefia (21,7%), acompanhantes (15,5%) e outros agentes (2,1%). Ainda no Brasil estudo (SILVA et al., 2014), observou que em 68% dos casos os pacientes e seus familiares ocuparam o primeiro lugar. Constatou-se no mesmo estudo que 28,7% dos entrevistados também já testemunharam algum tipo de violência no local de trabalho.

Estudo de Hassankhani et al., (2018), com resultado em enfermeiros que falaram sobre a experiência de estresse, ansiedade, depressão, problemas emocionais e outros problemas de saúde comportamentais após enfrentar violência no trabalho. Os participantes relataram sobre sentimentos desagradáveis, como tristeza, irritação, humilhação, insegurança e orgulho ferido que sofreram depois de se depararem com vários incidentes de violência no local de trabalho. Problemas com

o sono foram a questão mais significativa que os enfermeiros descreveram. Quase todos os participantes que sofreram violência se queixaram de problemas de sono. Os pesadelos foram os mais comuns, principalmente para as participantes do sexo feminino (77,8%) em relação às masculinas (28,6%).

Sobre o mesmo estudo, (HASSANKHANI et al., 2018), os participantes acreditavam que o enfrentamento da violência fez com que perdessem o interesse de ir ao trabalho ou de trabalhar como enfermeiro. Alguns conversaram sobre tentar mudar seu ambiente de trabalho mudando para outro andar do hospital. Os participantes discutiram que a exposição à violência teve um impacto negativo em suas interações com seus colegas e pacientes.

Conforme revisão de Morphet et al., (2018), as intervenções frente a violência foram classificadas em quatro seções que examinam o gerenciamento de riscos ambientais (aumento da visibilidade, redução de acesso a armas, salas de avaliação seguras), avaliação de risco do consumidor, educação do pessoal e gerenciamento de incidentes de violência no local de trabalho (equipes de gerenciamento de agressões, suporte pós-incidente). Para, Armstrong, (2018), vários dos estudos revisados tiveram intervenções que incluíram educação sobre incivildade no local de trabalho, treinamento sobre técnicas eficazes de comunicação para combater a incivildade no local de trabalho e estratégias de aprendizagem ativa para praticar as técnicas de comunicação recentemente aprendidas.

A relevância deste estudo encontra-se amparada na importância em se estudar as intervenções frente a violência no local de trabalho da enfermagem a fim de entender e buscar um aprofundamento do tema na área da saúde. Pensando na importância da equipe de enfermagem e nas consequências que a violência sofrida por estes profissionais pode provocar no seu trabalho e na sua saúde, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a produção da literatura acerca de intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem?

2 OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo foi descrever a produção da literatura acerca das intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

A revisão integrativa (RI) da literatura é uma abordagem que possibilita a inclusão de diversas metodologias de pesquisa, experimental e não-experimental, para o entendimento de um problema levantado (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

Trata-se, portanto de uma revisão integrativa em conformidade com os pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Whittemore, Knafl (2005). Foi realizado seguindo as etapas: identificação do problema, pesquisa bibliográfica, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação.

3.2 Primeira Etapa: Identificação do Problema

Tendo em vista o objetivo do estudo, o problema que impulsionou a presente revisão integrativa da literatura foi: “Qual a produção da literatura acerca de intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem?”

3.3 Segunda Etapa: pesquisa bibliográfica

Foram escolhidas sete bases de dados acessadas online para a presente pesquisa (MEDLINE, CINAHL e PsycINFO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SCOPUS, Web of Science e o portal de periódicos Scientific Electronic Library Online).

A busca na literatura foi realizada utilizando os descritores controlados oriundos dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): Violência no trabalho/Workplace violence, Nursing staff/Equipe de enfermagem, Ensaio Clínico/Clinical Trial, Intervenção/Intervention, Medidas de segurança/Security measures, Gestão da segurança/Security management. No processo de busca foi utilizado o operador booleano AND.

As combinações das palavras-chave foram Workplace violence AND Nursing Staff, Workplace violence AND Clinical Trial, Workplace violence AND Intervention, Workplace violence AND Security measures, Workplace violence AND Security management. Em duas bases de dados (Lilacs e SciElo) as palavras-chave foram usadas também no português, Violência no trabalho e equipe de enfermagem, Violência no trabalho e intervenção, Violência no trabalho e ensaio clínico, Violência

no trabalho e medidas de segurança, Violência no trabalho e gestão da segurança. Em todas as bases de dados foi utilizado o modo de pesquisa avançada com apenas uma linha de busca adicional, as combinações foram feitas apenas com duas palavras-chave em cada busca.

Nesta revisão integrativa foram utilizados como critérios de inclusão: artigos de pesquisa, teóricos, de reflexão, editoriais e relatos de experiência que respondam à questão norteadora, publicados de 2001 a 2018, nos idiomas, inglês, português e espanhol. Foram excluídas produções do tipo: teses, dissertações, revisões e artigos que não estejam disponíveis online na íntegra.

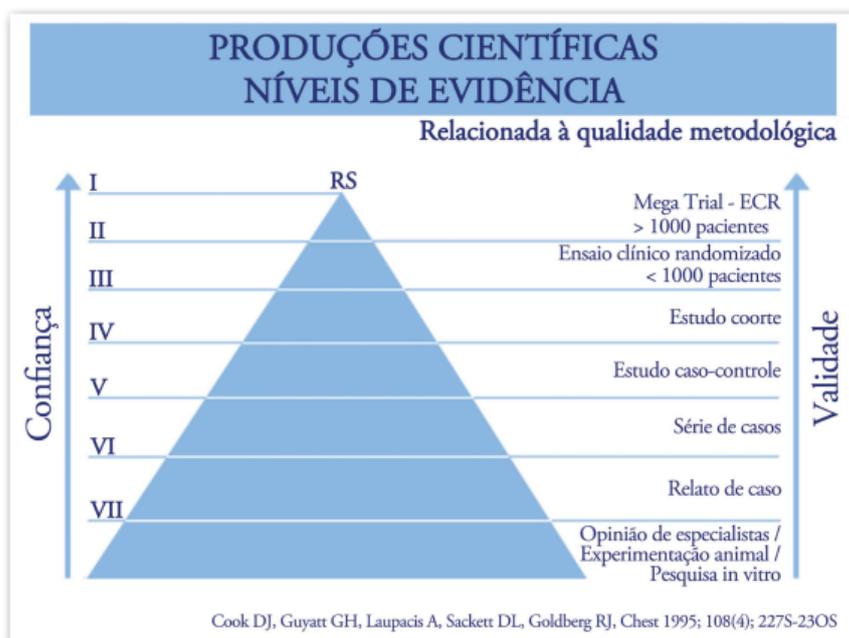
O recorte temporal selecionado para o estudo se justifica por se compreender que o ano de 2001 representa um marco para a problemática da violência no trabalho, pois se trata do ano em que a Organização Internacional do Trabalho lança maiores investimentos na questão, propondo estudo multicêntrico para avaliar o assunto.

3.4 Terceira Etapa: avaliação dos dados

Foi realizada a avaliação dos dados coletados e observados sua relevância no que tange à questão norteadora. Foi utilizado um instrumento (APÊNDICE A) de coleta de dados o qual foi preenchido após a leitura dos artigos.

3.5 Quarta Etapa: análise dos dados

Conforme Whittemore, Knafl (2005), a primeira fase de redução de dados envolveu a determinação de um sistema de classificação geral para gerenciar os dados de diversas metodologias. As fontes primárias incluídas na revisão integrativa foram divididas em subgrupos de acordo com delineamento de tipos de estudo para facilitar a análise conforme Cook et al., (1995).



Em uma revisão integrativa, essa classificação inicial de subgrupo pode ser baseada no tipo de evidência e analisada sequencialmente (ou seja, examinando todos os estudos qualitativos ou descritivos sobre o tópico, depois projetos correlacionais ou comparativos e, por fim, qualquer intervenção ou desenhos experimentais). Após a redução de dados, seguem-se as técnicas de extração e codificação de dados de fontes primárias para simplificar, abstrair, concentrar e organizar dados em uma estrutura gerenciável.

A próxima etapa na análise de dados foi a exibição de dados, que envolveu a conversão dos dados extraídos de fontes individuais em uma exibição que reuniu os dados de várias fontes primárias em torno de determinadas variáveis ou subgrupos. Nesta etapa da RI foi preenchido um quadro sinóptico que envolve a conversão dos dados extraídos de fontes individuais em uma classificação conceitual predeterminada. Este quadro abrange a síntese e comparação das informações de todos os autores dos artigos referidos no instrumento de coleta de dados ajudando na busca da resposta para a questão norteadora.

A próxima etapa na análise de dados foi a comparação de dados, que envolveu um processo interativo de examinar exibições de dados de fontes primárias para identificar padrões, temas ou relacionamentos.

A conclusão e a verificação foram a fase final da análise de dados que moveu o esforço interpretativo da descrição de padrões e relacionamentos para níveis mais elevados de abstração. Padrões e processos foram isolados, semelhanças e

diferenças foram identificadas com uma elaboração gradual de um pequeno conjunto de generalizações que abrangem cada banco de dados de subgrupo da revisão integrativa em sua totalidade.

3.6 Quinta Etapa: Apresentação

A apresentação foi construída com base na sistematização das informações inseridas no quadro sinóptico, sintetizando os resultados dos artigos selecionados, a fim de discutir as contribuições dos mesmos para a temática da produção literária acerca das intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem e sugerir futuras pesquisas.

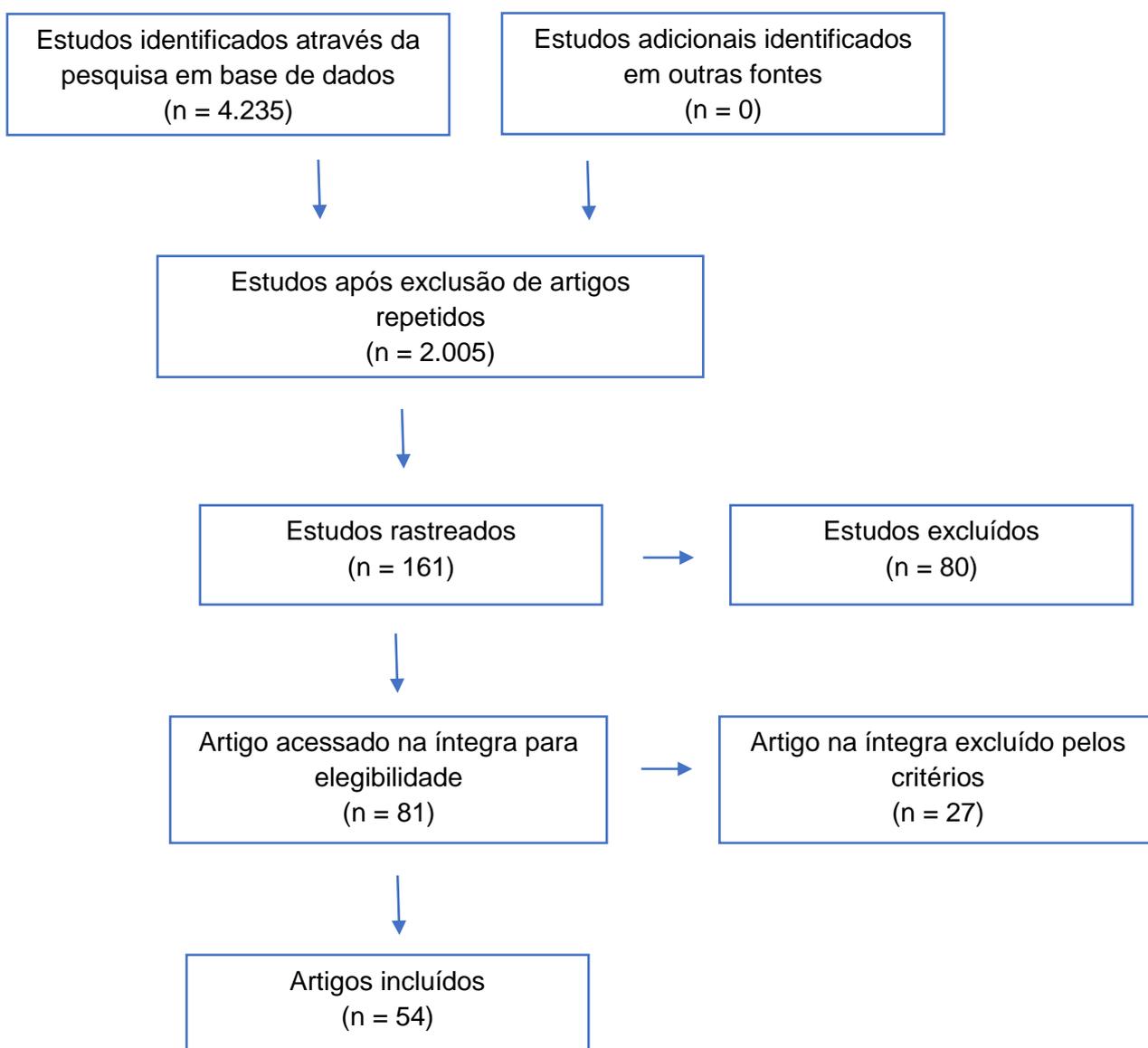
3.7 Aspectos éticos

Nesta RI foram respeitados os aspectos éticos, preservando as ideias e a autoria dos artigos pesquisados conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), atendendo à resolução brasileira sobre critérios de autoria (BRASIL, 1998). O projeto foi encaminhado para Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ANEXO A).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

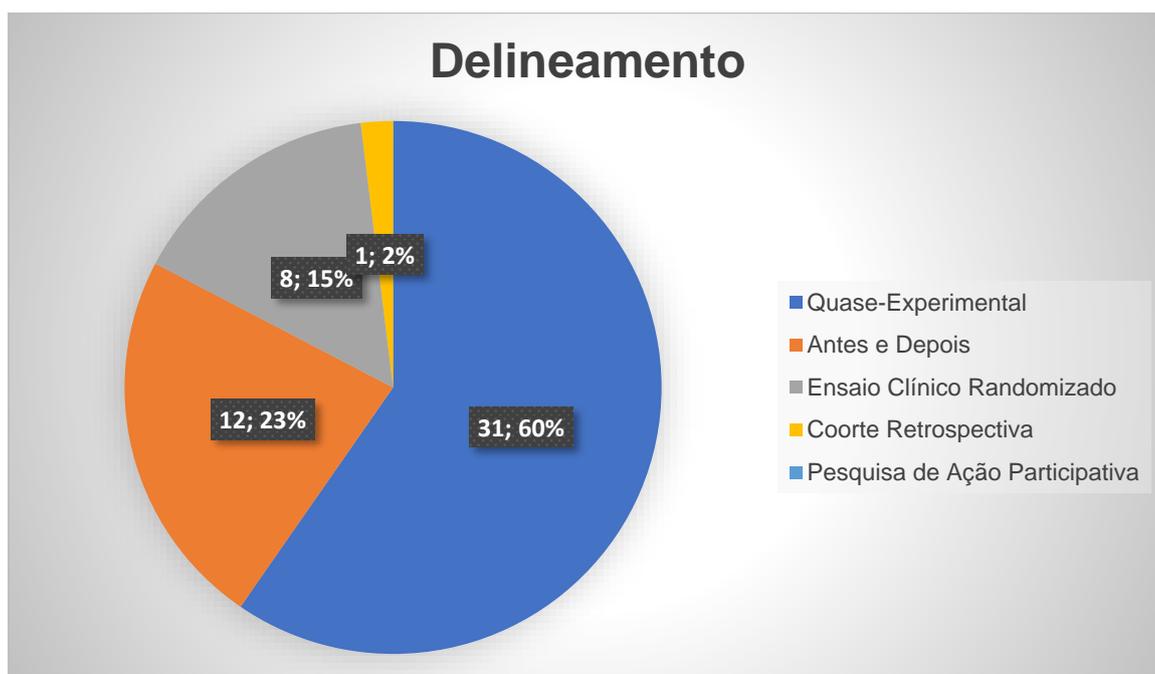
A pesquisa inicial resultou em 4.235 estudos, com significativa duplicação entre as bases de dados. Excluindo estudos duplicados, cada estudo encontrado foi rastreado via resumo e título de relevância. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 81 artigos que estavam de acordo com a temática do estudo, os quais foram lidos na íntegra. Após leitura integral das produções foi possível selecionar 54 estudos que satisfizeram os critérios estabelecidos.

Figura 1 - Fluxograma da seleção e inclusão dos artigos na revisão integrativa da literatura.



Quanto ao método, cinco delineamentos foram encontrados: quase-experimental em 31 artigos, antes e depois em 12 artigos, ensaio clínico randomizado em 8, coorte retrospectiva em 1 artigo e pesquisa de ação participativa em 2 artigos.

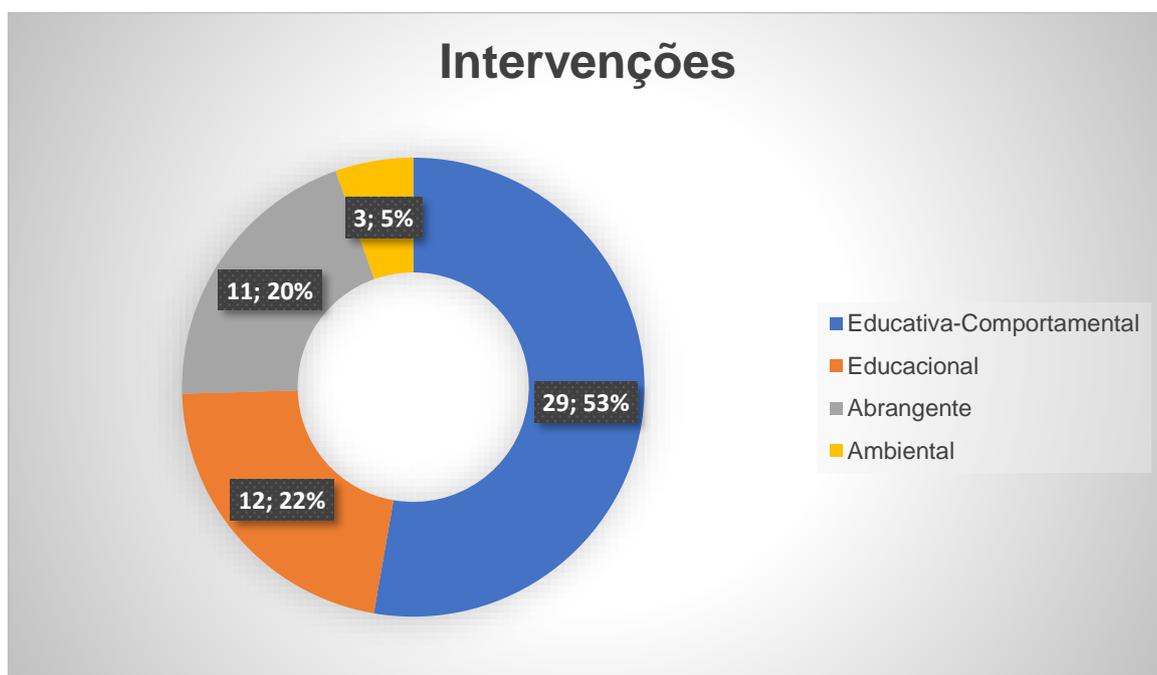
Gráfico 1 - Delineamento dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: OLM, Luísa. Intervenções frente à violência no trabalho da enfermagem. Porto Alegre, 2019.

As intervenções encontradas foram divididas em quatro subgrupos: educativa-comportamentais, educacionais, abrangentes - com foco no ambiente de trabalho, na administração, no comportamento e na gerência - e ambientais no local de trabalho. Quanto aos estudos e as intervenções, 29 estudos educativa-comportamental, 12 estudos educacionais, 11 estudos abrangentes e 3 estudos ambientais.

Gráfico 2 – Subgrupos de intervenções



Fonte: OLM, Luísa. Intervenções frente à violência no trabalho da enfermagem. Porto Alegre, 2019.

Os resultados da síntese dos artigos selecionados estão apresentados no Quadro 1, sendo os resultados agrupados em tipo de intervenção (TI [classificada pelos quatro subgrupos acima citados]), resultados (R) e nível evidência (NE) conforme Cook et al., (1995).

Gráfico 3 – Nível de evidência dos estudos.



Fonte: OLM, Luísa. Intervenções frente à violência no trabalho da enfermagem. Porto Alegre, 2019.

Quadro 1 – Quadro Sinóptico

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
FITZWATER; GATES, 2002 EUA	Descrever um estudo piloto focado em uma intervenção educativa (workshop), para reduzir agressões de pacientes a auxiliares de enfermagem em casas de repouso.	Estudo quase-experimental aleatoriamente dividido em grupo intervenção e grupo comparação. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa. Amostra conveniente de 20 auxiliares de enfermagem. Checklist de comportamentos para prevenção de agressão dos pacientes foi um dos instrumentos utilizados.	TI: Educacional R: O número de agressões relatadas antes do programa foi reduzido de uma média de 13 a 6 para o mesmo período após a intervenção educacional. NE: Fraco
NHIWATIWA, 2003 Reino Unido	Investigar se o conhecimento dos efeitos do trauma e do enfrentamento (de um livreto) resultaria em uma diferença nos sintomas de aflição entre enfermeiras que foram agredidas fisicamente por pacientes.	Ensaio clínico randomizado controlado. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiros de hospitais de segurança média na Inglaterra e no País de Gales.	TI: Educacional. R: Diferença significativa no escore de estresse entre o grupo de educação e controle, com grupo de educação mostrando maiores níveis de estresse no seguimento de 3 meses e correlação positiva entre os o índice de lesões e o sentimento de angústia dos participantes. NE: Forte

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
NEEDHAM et al., 2004 Suíça	Testar a hipótese de que avaliação sistemática de risco e cursos de treinamento no manejo de agressões reduzirão a frequência e severidade de eventos violentos e medidas coercitivas.	Estudo quase-experimental de centro duplo. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Unidades de internação de saúde mental aguda (uma urbana, uma rural) na parte de língua alemã da Suíça.	TI: Educativa-comportamental. R: 576 pacientes responderam para 721 internações nas duas enfermarias psiquiátricas agudas. Ala 1, um declínio no percentual de dias com ocorrência de ataques contra pessoas de 17,8% para 13,8%. Ala 2, os dias com ocorrência de medidas coercivas diminuíram de 42,2% para 28,7%. A análise bruta não mostrou redução significativa na taxa de incidência de eventos agressivos e ataques contra pessoas da linha de base sobre intervenção. NE: Fraco
NEEDHAM et al., 2005 Suíça	Testar a efetividade de um programa de treinamento em manejo de agressões para influenciar a percepção e atitude das enfermeiras sobre a agressão do paciente.	Ensaio clínico randomizado controlado cego. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiras de um hospital psiquiátrico.	TI: Educativa-comportamental R: Nenhum efeito foi encontrado. O curto período entre o curso de treinamento e a medida de acompanhamento ou não responsividade dos instrumentos de medição pode explicar esse achado. NE: Forte

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
HAHN et al., 2006 Suíça	Examinar os efeitos de um curso de treinamento sistemático, no manejo de agressões em atitudes de enfermeiras de saúde mental.	Estudo quase-experimental Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiros de unidades psiquiátricas agudas em hospitais psiquiátricos na Suíça.	TI: Educativa-comportamental. R: Nenhuma mudança de atitude significativa ocorreu no grupo de intervenção no pós-teste. NE: Fraco
ANDERSON, 2006 EUA	Medir os relatórios de violência no trabalho após um programa de treinamento online em violência.	Estudo quase-experimental dividido em intervenção e comparação. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Trabalhadores de um hospital comunitário.	TI: Educacional R: Redução dos eventos violentos de 200 para 65. NE: Fraco
LIPSCOMB et al., 2006 EUA	Avaliar o impacto de uma intervenção para prevenir a violência no trabalho estruturada nas diretrizes de saúde e segurança do trabalhador com uma intervenção abrangente (presença de equipe assistencial de apoio, avaliação de risco e implementação de recomendações após avaliação).	Pesquisa de ação participativa. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa Instalações de saúde mental no estado de Nova York.	TI: Abrangente R: A percepção dos funcionários sobre a qualidade do compromisso de gestão e envolvimento dos funcionários na prevenção da violência foi significativamente melhorada em todos os locais de trabalho após a implementação. NE: Muito fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
IRVINE et al., 2007 EUA	Avaliar o treinamento pela internet para ajudar os auxiliares de enfermagem a diminuir a agressão dos pacientes.	Ensaio clínico randomizado controlado. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Auxiliares de enfermagem.	TI: Educacional R: Análise estatística mostrou resultados positivos para conhecimento, atitudes, eficácia e intenção comportamental. NE: Forte
BJÖRKDAHL et al., 2007 Suécia	Comparar as ocorrências de intervenções coercivas e lesões relacionadas à violência após 2 anos de prevenção com medidas ambientais (enfermeiro consultor, redução do número de leitos), gerenciais (organização, planejamento e registro dos cuidados de enfermagem), políticas (protocolo para o uso de medidas coercitivas) e educacionais (treinamento e avaliação de risco).	Estudo antes e depois. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Unidades psiquiátrica de cuidados intensivos.	TI: Abrangente R: Aumento na proporção de intervenções coercivas sem um aumento correspondente de ferimentos na equipe. A ocorrência de lesões relacionados à violência diminuiu de 0,007 para 0,004 por leito ocupado dia. NE: Médio
OOSTROM et al., 2008 Holanda	Avaliar a eficácia de um programa de treinamento em gerenciamento de agressões.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós/ abordagem quantitativa Funcionários de uma organização de assistência domiciliar com pacientes agressivos na Holanda.	TI: Educativa-comportamental R: Melhoria significativa nas variáveis experimentais (assertividade e gestão de agressão), que foi maior do que a mudança não significativa na variável de controle (funcionamento da equipe).NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
ADAMSON; VINCENT; CUNDIFF, 2009 EUA	Avaliar os resultados de um programa de prevenção da violência para diminuir os índices de agressão. Intervenções gerenciais com tolerância zero, comportamentais, com denúncia de qualquer incidente ou ameaça violenta e equipe multidisciplinar para avaliação de vulnerabilidades à violência e ações preventivas a serem tomadas.	Estudo quase-experimental de grupo único. Medida pré e pós/ abordagem quantitativa Clínica de desintoxicação, no Colorado, Estados Unidos.	TI: Abrangente R: Em 2004 e 2005, antes da implementação de iniciativas preventivas, ocorreram 49 e 98 incidentes, respectivamente. O ano de 2006 terminou com 65 incidentes. Os assaltos continuaram a diminuir até 2007, com um total de 33 agressões. O pessoal da clínica acusou apenas 33 agressões em 2007, uma queda de 49% em relação ao ano anterior. NE: Fraco
ESLAMIAN et al., 2010 Irã	Determinar o efeito do programa de treinamento em gerenciamento da raiva sobre a taxa de violência.	Estudo quase-experimental de dois grupos e duas fases. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiros do hospital de Al-Zahra, Irã.	TI: Educativa-comportamental R: Diferença significativa entre os dois grupos na distribuição de frequência de violência psicológica contra enfermeiros após a intervenção. Não houve diferença significativa entre os dois grupos na distribuição de frequência de violência física contra enfermeiros. NE: Fraco
NAU et al., 2010 Alemanha	Examinar a influência de um programa de treinamento em gerenciamento de agressões com simulação para estudantes de enfermagem sobre seu desempenho com pacientes agressivos.	Estudo antes e depois em grupo e entre grupos. Medida pré e pós intervenção/ abordagem mista Escola de Enfermagem, Alemanha.	TI: Educativa-comportamental R: Os níveis de desempenho dos alunos que foram treinados aumentaram de 2,74 para 3,65 e gerenciam o cenário A melhor do que os alunos não treinados, (não treinado 2,50, treinado 3,70). Resultados semelhantes foram encontrados para o cenário B (não treinado 3,01, treinado 3,61). NE: Médio

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
KLING et al., 2011 Canadá	Investigar a eficácia de um sistema de alerta (presença ou não de bandeira) para pacientes com risco de agressão na redução do risco de violência.	Estudo antes e depois e caso controle. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa. Hospital de cuidados agudos canadense. Estudo com 2 etapas. Fase 1: Taxa de incidentes violentos antes-durante-depois. Fase 2: Caso controle para investigar a efetividade do sistema.	TI: Ambiental R: A taxa de incidentes violentos diminuiu apenas durante o período de implementação do sistema de alerta. Taxa de incidentes subsequentemente retornou aos níveis de pré implementação. Nas análises de caso-controle, o alerta foi associado a um risco aumentado para um incidente violento do paciente. NE: Médio
INOUE, KANEKO, OKAMURA, 2011 Japão	Avaliar a eficácia de uma abordagem de intervenção em grupo que visa melhorar a capacidade mental saúde de enfermeiros psiquiátricos expostos a violência / fala violenta.	Ensaio clínico randomizado controlado. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiras aleatoriamente distribuídas em intervenção e controle, de hospitais psiquiátricos nos distritos de Chugoku e Kyushu, Japão.	TI: Educativa-comportamental R: Mudanças no flashback, excitação aumentada, comportamento de evitação e escores totais e de ansiedade e depressão diferiram significativamente entre os dois grupos. NE: Forte

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
MOHR et al., 2011 EUA	Examinar a relação entre as taxas de agressão ao longo do tempo e a implementação de um programa de treinamento em prevenção da violência no local de trabalho (treinamento, práticas no local de trabalho e controle da segurança e do ambiente).	Estudo antes e depois. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa. Unidades de saúde do Departamento de Veteranos.	TI: Abrangente R: Não mostraram efeitos significativos entre as características organizacionais e o nível de implementação para a dimensão de treinamento ou a dimensão de controle ambiental e segurança. As taxas de agressão foram negativamente associadas com a intervenção. NE: Médio
MAGNAVITA, 2011 Itália	Medir a frequência de incidentes violentos, durante exames médicos no local de trabalho e testar a eficácia de um programa de prevenção da violência que incluiu medidas educacionais (consciência do problema e ensinar habilidades de enfrentamento e cursos de reciclagem), organizacionais.	Estudo antes e depois. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa. Trabalhadores de unidade de reabilitação psiquiátrica.	TI: Abrangente R: Tendência de agressão antes da intervenção era plana, com queda significativa nas agressões após a intervenção. NE: Médio
SAXTON, 2012 EUA	Desenvolver, implementar e avaliar uma intervenção de dois dias de treinamento em habilidades de comunicação com o objetivo de aumentar a auto eficácia percebida de enfermeiros.	Estudo quase-experimental Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiros peri operatórios	TI: Educativa-comportamental R: Aumento significativo nos escores totais de auto eficácia após a intervenção. Os participantes relataram a capacidade de lidar com o comportamento agressivo do médico 71% do tempo. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
CERAVOLO et al., 2012 EUA	Reduzir a violência lateral entre enfermeiros e enfermeiras e criar uma cultura de trabalho mais respeitosa através de uma série de workshops com foco na conscientização sobre a violência lateral e melhora da comunicação assertiva como um projeto que visa melhoria da qualidade.	Estudo antes e depois. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quanti Enfermeiras registradas de hospitais do sistema integrado de prestação de cuidados a saúde no nordeste dos EUA.	TI: Educativa-comportamental R: Abuso verbal caiu de 90 para 76%. Percentual maior de enfermeiros percebeu um local de trabalho respeitoso e seguro para expressar opiniões, os enfermeiros se sentiram determinados a resolver o problema após um incidente de violência lateral, enquanto uma porcentagem menor se sentiu impotente. Rotatividade de enfermagem e absenteísmo caíram. NE: Médio
LASCHINGER et al., 2012 Canadá	Examinar o impacto de uma intervenção no local de trabalho nomeada (CREW), civilidade, respeito e compromisso no local de trabalho), com medidas de fortalecimento do local de trabalho, incivilidade de supervisor e de colegas de trabalho e confiança na gestão.	Estudo quase- experimental de dois grupos. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa de Unidades hospitalares de duas cidades canadenses.	TI: Educativa-comportamental R: Interação significativa de tempo/intervenção foi encontrada para o acesso a estruturas de empoderamento, de apoio e recursos, empoderamento total, incivilidade do supervisor e confiança na gestão. NE: Fraco
LAMONT et al., 2012 Austrália	Avaliar o treinamento da técnica breakaway (técnicas separatistas e de autodefesa), com a equipe de enfermagem da neurociência como uma medida de maior confiança e segurança no gerenciamento da agressão.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quanti Enfermeiras de uma unidade de neurociências.	TI: Educativa-comportamental R: Aumento estatisticamente significativo na confiança e segurança no trabalho com pacientes agressivos e níveis de confiança para rompimento seguros foram relatados. Comentários qualitativos demonstraram um desejo por workshops de habilidades em andamento. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
LLORET et al., 2012 Espanha	Conseguir uma mudança experiência emocional de profissionais de saúde expostos a risco de violência ocupacional através de uma intervenção educativo-comportamental (curso de capacitação em prevenção de riscos ocupacionais com técnicas de estadiamento teatral e estratégias psicoterapêuticas).	Estudo quase-experimental de grupo único Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa 143 profissionais de saúde da Catalunha.	TI: Educativa-comportamental R: Aumento na avaliação positiva da eficácia do próprio desempenho e habilidades de comunicação e induziu experiências emocionais de acordo com uma maior paz de espírito e menos ansiedade em relação ao incidente violento. NE: Fraco
GERDTZ et al., 2013 Austrália	Avaliar o impacto do programa de treinamento educacional nas atitudes do pessoal em relação à prevenção e ao manejo precoce da agressão do paciente.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós/ abordagem mista Departamentos de emergência hospitalar do setor público em Victoria, Austrália.	TI: Educativa-comportamental R: 472 avaliações das medidas pré e pós. Apesar do treinamento, os participantes estavam indecisos se era possível prevenir a agressão do paciente, e continuaram a não ter certeza sobre o uso da contenção física. NE: Fraco
STAGG et al., 2013 Reino Unido	Determinar se a participação em um programa de ensaio cognitivo diminui o assédio moral no local de trabalho.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiros (n=15) que participaram do programa de treinamento de ensaio cognitivo.	TI: Educativa-comportamental R: Metade das enfermeiras relataram ter testemunhado bullying após intervenção; 70% dos enfermeiros relataram mudar seus próprios comportamentos após o curso; e 40% dos enfermeiros relataram diminuição nos comportamentos de bullying nos últimos 6 meses. Apesar de 70% das enfermeiras acreditarem que poderiam intervir no bullying, apenas 16% relataram responder ao bullying no momento da ocorrência. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
BJÖRKDAHL et al., 2013 Suécia	Explorar como um programa de prevenção e manejo da violência (empatia com os pacientes, regulação de respostas emocionais e estrutura efetiva de rotinas e regras), pode ter influenciado o clima da enfermaria em unidades de internação psiquiátrica.	Estudo quase-experimental. Medidas independentes pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Pacientes e funcionários de 41 enfermarias de oito hospitais em Estocolmo, Suécia.	TI: Abrangente R: Um total de 854 questionários foram coletados em 41 alas antes do início do treinamento e 260 questionários foram coletados das 19 alas que haviam sido treinadas. Enfermarias treinadas, houve uma percepção mais positiva de quatro dos itens e dos pacientes de um item. Esses itens refletiam as causas da agressão do paciente, as regras da enfermaria, a regulação emocional da equipe e as intervenções precoces. NE: Fraco
GILLESPIE et al., 2014 EUA	Testar a eficácia de um programa de intervenção com mudanças ambientais, implementação de políticas e procedimentos com base em discussão de partes interessadas e educação e treinamento para reduzir a incidência de violência no local de trabalho.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção, aleatoriamente dividido em grupo intervenção e grupo comparação/ abordagem quali-quantitativa Departamentos de emergência norte-americanos.	TI: Abrangente R: Diminuição dos eventos violentos em ambos os grupos. Hipótese do estudo não suportada. NE: Fraco.

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
SWAIN, GALE, 2014 Nova Zelândia	Entregar um pacote de treinamento de habilidades de comunicação para os profissionais de saúde.	Estudo quase-experimental dividido em seis grupos. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Funcionários da saúde de organizações de atendimento comunitário.	TI: Educativa-Comportamental R: Reduções na agressão percebida e dois meses após as medidas iniciais e, reduções no sofrimento e aumento do bem-estar mental geral. NE: Fraco
GILLESPIE, FARRA, GATES, 2014 EUA	Relatar os resultados de aprendizagem de um programa de prevenção educacional híbrido (sala de aula e online) de violência no local de trabalho adaptado às necessidades dos funcionários do departamento de emergência.	Estudo quase-experimental de grupo único. Medida pré e pós intervenção e 6 meses pós/ abordagem quantitativa. 120 funcionários da emergência de 2 sistemas hospitalares no centro-oeste dos Estados Unidos.	TI: Educacional R: Modalidade híbrida aumenta a probabilidade de que resultados significativos de aprendizagem e retenção sejam alcançados. NE: Fraco
KARAKAS, OKANLI, 2015 Turquia	Determinar o impacto do treinamento de assertividade (expressar sentimentos com confiança, proteger seus direitos sem conflitos, aprender diferenças de comportamentos e aceitar críticas) na experiência de assédio moral dos enfermeiros.	Estudo quase-experimental com grupo único. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiras de 2 hospitais de pesquisa em Erzurum, Turquia.	TI: Educativa-comportamental R: Treinamento afetou positivamente escores de assertividade e assédio moral. Depois do treinamento, os escores de assertividade aumentaram e o escore de assédio moral diminuiu. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
ARGUVANLI; KARATAŞ; ZARARSIZ, 2015 Turquia	Determinar o efeito do Programa de Treinamento em Gestão de Agressões (AMTP), nos níveis de conhecimento e percepções de agressão	Estudo quase-experimental com um grupo. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiras de uma clínica psiquiátrica em Kayseri, Turquia.	TI: Educacional R: Reação funcional dos enfermeiros foram $2,9 \pm 0,4$ antes, $3,1 \pm 0,6$ após e $3,5 \pm 0,5$ três meses após, o aumento foi significativo. Níveis de conhecimento foram, $40,7 \pm 18,2$ antes; a pontuação média foi de $75,2 \pm 22,4$ após e $68,1 \pm 24,0$ três meses após. NE: Fraco
WONG et al., 2015 EUA	Desenvolver um programa interprofissional com foco na melhoria das atitudes no trabalho em equipe em relação a violência do paciente usando educação aprimorada por simulação.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa 162 membros da equipe de emergência.	TI: Educativa-comportamental R: Múltiplas iniciativas de melhoria da qualidade foram implementadas com sucesso, incluindo a criação de um alerta de gestão de crise interprofissional e protocolo de resposta. As atitudes do pessoal em relação ao manejo da agressão do paciente não mudaram significativamente ($p = 0,542$). NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
LASATER et al., 2015 EUA	Determinar se uma intervenção educativa tripla melhorou o ambiente de trabalho em duas unidades hospitalares. Aula Discussão e Role-Play Simulações em 4 cenários.	Estudo quase-experimental Medida mista pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa 94 funcionários de duas unidades de um hospital de ciências da saúde.	TI: Educativa-comportamental. R: Os atos percebidos de incivilidade diminuíram em ambas as unidades. A auto eficácia aumentou para ambas as unidades, enquanto a eficácia coletiva diminuiu para uma unidade e aumentou para a segunda unidade. Dados qualitativos apoiaram o impacto positivo, mas identificaram que os participantes não estavam confiantes de que suas unidades poderiam efetivamente combater a incivilidade sem sessões de reciclagem. NE: Fraco
AL-ALI et al., 2016 Jordânia	Estudar o impacto de workshops em treinamento e administração da violência no local de trabalho nas atitudes (performance, direitos legais e segurança) dos enfermeiros em relação à violência no local de trabalho.	Estudo antes e depois com grupo único aleatoriamente recrutado. Medida pré e pós/ abordagem quantitativa 100 enfermeiras de um hospital militar na Jordânia.	TI: Educacional R: Impacto significativo da intervenção nas atitudes dos enfermeiros: performance (8.9 vs 9.5), direitos legais (12 vs 11.58) e segurança (9.7 vs 9.8) em relação à violência no local de trabalho. NE: Médio
ISAAK et al., 2016 Israel	Examinar uma intervenção com workshop em segurança e autodefesa, comunicação e aprendizagem organizacional para melhorar o clima de segurança da unidade.	Estudo antes e depois. Medida pré e pós/ abordagem quantitativa. Departamentos um hospital psiquiátrico, Israel.	TI: Educativa-comportamental R: Melhora na percepção dos funcionários em relação ao comprometimento da gerência com a segurança e melhoria significativa na comunicação sobre questões de segurança. NE: Médio

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
GUAY et al., 2016 Canadá	Avaliar o impacto do programa (<i>Omega</i>) de educação e treinamento de habilidades para intervir em situações de agressão, no sofrimento psicológico do funcionário, confiança no enfrentamento e percepção da exposição à violência.	Estudo quase-experimental Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa 89 funcionários de um hospital psiquiátrico em Montreal, Canadá.	TI: Educativa-comportamental. R: Melhorias no estresse psicológico, confiança no enfrentamento e nos níveis de exposição à violência. A exposição à menor violência variou de acordo com a idade, diminuindo mais entre participantes com 45 anos. A exposição à violência grave variou de acordo com o sexo, sendo os homens mais expostos que as mulheres. NE: Fraco
ADAMS et al., 2016 Austrália	Avaliar a eficácia da educação clínica para identificar pacientes com alto risco de violência e reduzir a frequência de incidentes violentos.	Estudo quase-experimental de amostra conveniente. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa 62 funcionários da equipe de enfermagem de 2 unidades médicas um hospital escola na Austrália ocidental.	TI: Educacional R: Conhecimento pós intervenção aumentou, uso de linguagem verbal adequada aumentou e a frequência e recorrência de incidentes diminuiram. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
HAMBLIN et al., 2017 EUA	<p>Descrever a implementação de uma intervenção passo a passo.</p> <p>Passo 1: Revisão de dados de violência e checklist de possíveis estratégias de prevenção categorizadas em ambientais (botões de pânico), comportamentais (educação e treinamento), e administrativas (políticas para violência no local de trabalho e medidas de segurança) em visita às unidades.</p> <p>Passo 2: Plano de Ação específico para cada unidade hospitalar.</p>	<p>Estudo antes e depois.</p> <p>Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quanti.</p> <p>41 unidades hospitalares de 7 hospitais no centro-oeste dos Estados Unidos.</p>	<p>TI: Abrangente</p> <p>R: A maioria das unidades implementou estratégias dentro de 12 meses após a intervenção. Os participantes acharam o passo a passo útil, prático e digno de uso contínuo.</p> <p>NE: Médio</p>
ZICKO et al., 2017 EUA	<p>Determinar como a implementação de uma equipe de resposta a emergências comportamentais (BERT) afeta a segurança do pessoal e do paciente.</p>	<p>Estudo quase-experimental.</p> <p>Medida pré e pós/ abordagem quali/quanti</p> <p>Unidade médico-cirúrgica de uma instalação militar expandido para mais 3 unidades.</p>	<p>TI: Abrangente</p> <p>R: Redução de eventos violentos e diminuição de medidas coercitivas.</p> <p>NE: Fraco</p>

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
ARNETZ et al., 2017 EUA	Avaliar os efeitos de uma intervenção passo a passo, aleatória sobre a incidência de violência do paciente para o trabalhador e lesões relacionadas em hospitais. Passo 1: Avaliação dos índices de violência das unidades por de conversas com a chefia da unidade. Passo 2: Checklist de estratégias ambientais, comportamentais, e administrativas para combater a violência. Passo 3: Formulação de um Plano de Ação.	Ensaio clínico randomizado controlado. Medida pré e pós intervenção/ abordagem mista 41 unidades de 7 hospitais no Centro-Oeste dos Estados Unidos.	TI: Abrangente R: Redução dos índices de lesões relacionadas a violência no grupo intervenção. NE: Forte
KANG; KIM; YUN., 2017 Coréia do Sul	Investigar os efeitos de um programa de ensaio cognitivo (incluindo cenários sobre situações de bullying, comunicação padrão e interpretação de papéis) sobre o assédio moral no trabalho entre enfermeiros	Ensaio clínico randomizado controlado. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa. 40 enfermeiros que trabalhavam em diferentes hospitais universitários na cidade de B, na Coréia do Sul.	TI: Educativa-comportamental R: Após a intervenção, houve diferenças significativas nas relações interpessoais e intenção de rotatividade entre os grupos. Não houve diferença significativa no assédio moral e sintoma de experiências entre os dois grupos. NE: Forte

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
GEOFFRION et al., 2017 EUA	Avalia o efeito do programa de educação e treinamento de habilidades para intervir em situações de agressão (Omega), no uso de reclusão e contenção.	Estudo antes e depois. Medida pré, durante e pós intervenção/ abordagem quantitativa. Unidade de emergência e unidade de Tratamento Intensivo do hospital psiquiátrico de Montreal, Canadá.	TI: Educativa-comportamental R: Na UTI, o aumento do número médio diário e da duração de reclusão e contenção pelas admissões em pré treinamento, seguido por uma diminuição durante o treinamento e pós-treinamento. Na emergência, tendência decrescente é observada durante o período, sugerindo que a diminuição da reclusão e contenção pode ser independente do treinamento. NE: Médio
SMITH et al., 2017 Reino Unido	Determinar se o tempo protegido para compromisso (PET) resultou em menores eventos adversos e incidentes em comparação com enfermarias sem PET em internação para pessoas idosas com demência.	Ensaio clínico randomizado controlado. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa pré e pós 10 unidades de saúde mental para idosos.	TI: Ambiental R: Nas enfermarias de intervenção, uma média de 0,38 eventos adversos ocorreu por pessoa/semana em comparação com 0,40 em enfermarias controle. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre taxas de controle e de intervenção. NE: Forte
LAMONT; BRUNERO, 2018 Austrália	Examinar os efeitos de um programa de treinamento (workshop) em violência no local de trabalho.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção com grupo único/abordagem quali-quantitativa. Funcionários com "alto risco" para violência em um hospital em Sydney, Austrália.	TI: Educacional RP: Aumentos nos escores de comportamento foram encontrados em catorze dos quinze construtos relacionados aos três objetivos da oficina, e classificações de confiança, de efeito médio a grande em alguns construtos. Aumento na confiança geral no enfrentamento da agressão do paciente após o teste com grande tamanho de efeito. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
HEMATI-ESMAEILI et al., 2018 Irã	Planejar uma intervenção de prevenção da violência no local de trabalho com a combinação de intervenções educacionais e gerenciais para reduzir o nível de violência dos pacientes e suas famílias contra os enfermeiros.	Pesquisa de ação participativa quantitativa. Medida pré e pós intervenção. 1º Fase: abordagem quali-quantitativa. 2º/3º Fase: abordagem quantitativa. Departamento de emergência, Irã.	TI: Educativa-comportamental RP: Redução da violência verbal no local de trabalho. Redução dos índices de medo sentido por enfermeiros. NE: Muito fraco
SANCHEZ et al., 2018 EUA	Planejar uma simulação de tiroteio ativo para o departamento de emergência.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa. Departamento de emergência de um hospital infantil.	TI: Educativa-comportamental. R: 204 funcionários participaram da simulação, 92% por cento do pessoal se sentiu mais preparado para responder a um ativo evento de tiro e relatou uma melhoria de 70% no conhecimento e preparação. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
BABY et al., 2018 Nova Zelândia	Avaliar o efeito de uma intervenção para reduzir a experiência de agressão para profissionais de saúde.	Ensaio clínico randomizado controlado cego de dois centros. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Controle: mindfulness Comparação: treinamento em habilidades de comunicação 127 funcionários de 14 organizações não-governamentais e conselhos distritais de saúde na região de Auckland, Nova Zelândia.	TI: Educativa-Comportamental R: Queda significativa na taxa de agressão ao longo do tempo em ambos intervenção e controle. Aumento do bem-estar psicológico e competência de comunicação e diminuição do sofrimento com ambas as intervenções. reduzir a experiência de agressão. NE: Forte
GRAMLING et al., 2018 EUA	Determinar se a introdução de armas elétricas por agentes de segurança hospitalar afetou as taxas de lesão entre a segurança e a enfermagem de uma emergência.	Estudo de coorte retrospectivo. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Equipe de segurança e equipe de enfermagem em um hospital urbano de uma cidade do meio-oeste dos Estados Unidos.	TI: Ambiental R: Risco para violência semelhante para segurança e enfermagem. No entanto, entre os trabalhadores de segurança, o custo das lesões diminuiu no período após a implementação. A taxa de lesões relacionadas à violência dos agentes de segurança foi 13 vezes mais alta do que a da equipe de enfermagem. NE: Médio

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
FOSTER et al., 2018 Austrália	Avaliar a viabilidade de um programa de educação em resiliência (PAR), no local de trabalho para enfermeiros em ambientes de saúde mental adulto de alta acuidade.	Estudo quase-experimental de grupo único. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa Enfermeiras de 2 unidades de internação psiquiátrica em Melbourne, Austrália.	TI: Educativa-comportamental R: Houve mudanças significativas na saúde mental, bem-estar e resiliência no local de trabalho. O programa foi entregue com fidelidade pelos facilitadores e aceito com altos níveis de satisfação pelos participantes. NE: Fraco
LANDRY et al., 2018 EUA	Explorar as diferenças de conhecimento, percepção de preparação organizacional e utilidade da participação dos funcionários em um programa de simulação de resposta a tiro ativo.	Estudo quase-experimental de grupo único. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa 66 funcionários de um hospital de cuidados agudos de base comunitária no sudeste da Virgínia, Estados Unidos.	TI: Educacional R: Aumento significativo no conhecimento e percepção de prontidão organizacional pós-intervenção. A auto eficácia em nível de trajetória não teve um efeito significativo no conhecimento retido e no preparo organizacional percebido. NE: Fraco
PALUMBO, 2018 EUA	Abordar aspectos da incivilidade acadêmica e implementar um módulo de e-learning.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa 110 alunos de graduação nível sênior no sudeste dos Estados Unidos.	TI: Educacional. R: Maior auto eficácia em relação à capacidade de definir, detectar e combater a incivilidade acadêmica após a visualização do módulo de e-learning. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
BROWN et al., 2018 EUA	Testar um modelo de treinamento com simulação para abordar a violência no local de trabalho.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa. Participantes padronizados do sistema de saúde do estado de Ohio, Estados Unidos.	TI: Educativa-comportamental R: Diferença positiva estatisticamente significativa na percepção de ambos os participantes de sua preparação e avaliação de especialistas sobre seu desempenho. NE: Fraco
ISAAC et al., 2018 Israel	Explorar a eficácia das sessões de reciclagem de um programa de intervenção na redução do risco de lesão dos funcionários em hospital psiquiátrico forense.	Estudo antes e depois. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quantitativa 112 funcionários de um hospital psiquiátrico em Israel.	TI: Educacional R: redução inicial após a intervenção original, os recicladores parecem ter um efeito positivo adicional a longo prazo, reduzindo tanto o número de incidentes violentos quanto o número de ferimentos reais de funcionários em hospital psiquiátrico forense. NE: Médio
LAKATOS et al., 2018 EUA	Compartilhar e discutir o programa de melhoria de qualidade que foi desenvolvido e implementado para abordar a violência no local de trabalho com intervenções ambientais, implementação de políticas e procedimentos padrão e educação e treinamento.	Estudo quase-experimental. Medida pré e pós intervenção/ abordagem quali-quantitativa Hospital de ensino do nordeste, Estados Unidos.	TI: Abrangente R: As taxas de lesões sofridas pelos profissionais de enfermagem diminuíram em média 40%. NE: Fraco

Autor/Ano/ Local	Objetivo	Delineamento / Amostra	Principais Resultados: intervenções realizadas frente à violência no trabalho da enfermagem.
BAIG et al., 2018 Paquistão	Avaliar a eficácia do treinamento em prevenção, linguagem verbal adequada e gestão da violência em ambientes de saúde.	Estudo quase-experimental dividido em grupo intervenção e comparação. Medida pré e pós intervenção/ abordagem mista 141 prestadores de cuidados de saúde dos departamentos de emergência ginecológica e obstétrica de 2 hospitais escola, Karachi.	TI: Educativa-comportamental RN: Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi observada entre os grupos de intervenção e controle em relação à frequência de violência enfrentada pelos profissionais de saúde pós-treinamento e os principais perpetradores de violência. NE: Fraco

DISCUSSÃO

De acordo com os artigos selecionadas foi possível observar o impacto das intervenções frente à violência no trabalho. Na presente revisão, as intervenções frente à violência no local de trabalho foram divididas em quatro subgrupos: educativa-comportamental, educacional, abrangentes e ambientais.

Intervenções educativa-comportamentais foram encontrados em 29 estudos com diferentes metodologias, poucos com forte nível da evidência (INOUE, KANEKO, OKAMURA, 2011; KANG; KIM; YUN., 2017; BABY et al., 2018). Na grande maioria dos estudos o nível da evidência produzido foi de média a fraca, porém, geradores de bons resultados, com intervenções que avaliaram riscos para violência, treinamento no manejo da violência, treinamento de habilidades de comunicação e mudanças nas atitudes dos enfermeiros para uma melhoria de qualidade no local de trabalho. Oficinas em grupo, curso em resiliência e aplicação de ensaio-cognitivo também foram implementados. Resultados positivos se mostraram presentes independente do delineamento do estudo com redução dos índices de agressão e violência, melhoria na assertividade e gestão da agressividade com aumento de auto eficácia da equipe de enfermagem com comportamentos violentos. Induziu experiências emocionais de acordo com uma maior paz de espírito e menos ansiedade em relação ao incidente violento, múltiplas iniciativas de melhoria da qualidade foram implementadas com sucesso (NAU et al., 2010; CERAVOLO et al., 2012; ISAAK et al., 2016; GEOFFRION et al., 2017; NEEDHAM et al., 2004; OOSTROM et al., 2008; ESLAMIAN et al., 2010; SAXTON, 2012; LASCHINGER et al., 2012; LAMONT et al., 2012; LLORET et al., 2012; STAGG et al., 2013; SWAIN, GALE., 2014; KARAKAS, OKANLI, 2015; WONG et al., 2015; LASATER et al., 2015; GUAY et al., 2016; FOSTER et al., 2018; BROWN et al., 2018; HEMATI-ESMAEILI et al., 2018).

Estudo com simulação de Sanchez et al., (2018), 92% por cento do pessoal se sentiu mais preparado para responder a um ativo evento de tiro e relatou uma melhoria de 70% no conhecimento e preparação. Outro método com potência geradora de desfechos favoráveis e o estudo antes e depois. Em contrapartida, nenhum efeito foi encontrado após treinamento em violência no foco em atitudes da enfermagem (NEEDHAM et al., 2005). Apesar do treinamento, os participantes estavam indecisos se era possível prevenir a agressão do paciente, e continuaram a não ter certeza sobre o uso da contenção física (GERDTZ et al., 2013)., Nenhuma diferença

estatisticamente significativa foi observada entre os grupos de intervenção e controle (BAIG et al., 2018; HAHN et al., 2006).

Quanto às intervenções educacionais, sessões de reciclagem, oficinas, distribuição de livreto informativos, treinamento online e em sala de aula, participação em conferência e simulação (FITZWATER; GATES, 2002; NHIWATIWA, 2003; ANDERSON, 2006; IRVINE et al., 2007; GILLESPIE, FARRA, GATES, 2014; ARGUVANLI; KARATAŞ; ZARARSIZ, 2015; ADAMS et al., 2016; LAMONT, BRUNERO, 2018; LANDRY et al., 2018; PALUMBO, 2018; ISAAK et al., 2018).

Quanto às intervenções abrangentes foram descritas com a presença de equipe assistencial de apoio, avaliação abrangente de risco e implementação de recomendações após avaliação. Programa de prevenção com medidas ambientais (enfermeiro consultor, redução do número de leitos), gerenciais (organização, planejamento e registro dos cuidados de enfermagem), políticas (protocolo para o uso de medidas coercitivas) e educacionais (treinamento e avaliação de risco). Gerenciamento da violência com tolerância zero, mudanças comportamentais com a denúncia de incidente ou ameaça violenta e equipe multidisciplinar para avaliação de vulnerabilidades à violência. Ações preventivas com treinamento, práticas no local de trabalho e controle da segurança e do ambiente. Manejo da violência no local de trabalho através de, empatia com os pacientes, regulação de respostas emocionais e estrutura efetiva de rotinas e regras. Plano de ação com estratégias de prevenção categorizadas em ambientais (botões de pânico), comportamentais (educação e treinamento), e administrativas (políticas para violência no local de trabalho e medidas de segurança) em visita às unidades (LIPSCOMB et al., 2006; BJÖRKDAHL et al., 2007; ADAMSON; VINCENT; CUNDIFF, 2009; MOHR et al., 2011; MAGNAVITA, 2011; BJÖRKDAHL et al., 2013; GILLESPIE et al., 2014; HAMBLIN et al., 2017; ZICKO et al., 2017; ARNETZ et al., 2017; LAKATOS et al., 2018).

Estudo desenvolveu e implementou uma intervenção composta por uma equipe comportamental de resposta a emergências (BERT). O líder da equipe (BERT) e o técnico em psiquiatria empregam habilidades de intervenção em crises para avaliar e diminuir a situação, concentrando-se no uso de linguagem verbal adequada, técnicas terapêuticas de tranquilização e intervenções ambientais, equipe de enfermagem permanece na área para administrar medicação e fornecer tratamentos conforme recomendado pelo BERT. Os resultados foram positivos quanto a redução no número

de agressões com 10 episódios antes e 1 episódio após, intervenções da equipe de segurança reduziram de 14 para 1 e o uso de medidas coercitivas de oito para uma vez (ZICKO et al., 2017). Em outro estudo, Lakatos et al., (2018), desenvolveu um programa com intervenções focadas no ambiente do cuidado, sendo protegido usando políticas para orientar a prática, tais como busca de pertencentes para remover possíveis armas, busca em salas para remover equipamentos extras e objetos potencialmente inseguros (caixa de objetos cortantes, elevador de teto, cadeiras/mesas removíveis). Na comunicação, sendo simplificada para garantir que todos sejam informados sobre quaisquer ameaças de segurança e limites claros sejam identificados e conhecidos pelos funcionários. Quando clinicamente apropriado, um grupo selecionado de membros da equipe (S.A.F.E. Response), reúnem-se com pacientes e / ou famílias para revisar as ameaças, intervenções e esclarecer comportamentos esperados garantir a segurança para todos. As taxas de lesões sofridas pelos profissionais de enfermagem diminuíram em média 40%.

Quanto às intervenções ambientais, três estudos foram encontrados. Um sistema de alerta (bandeira) foi implementado para pacientes com risco de agressão na redução do risco de violência. A taxa de incidentes violentos diminuiu apenas durante o período de implementação do sistema de alerta, mas subsequentemente retornou aos níveis de pré-implementação (KLING et al., 2011). Em ensaio clínico randomizado controlado, Smith et al., 2018 as enfermarias de intervenção, uma média de 0,38 eventos adversos ocorreu por pessoa/semana em comparação com 0,40 em enfermarias controle com a intervenção de tempo protegido para compromisso (PET) resultando em menores eventos adversos e incidentes em comparação com enfermarias sem PET em internação para pessoas idosas com demência. Em coorte retrospectiva, Gramling et al., (2018), a taxa de lesões relacionadas à violência dos agentes de segurança foi 13 vezes mais alta do que a da equipe de enfermagem. A razão de risco entre os dois períodos de avaliação para agentes de segurança, com resultados semelhantes para enfermeiros. No entanto, entre os trabalhadores de segurança, o custo das lesões diminuiu no período após a implementação.

Quanto aos os resultados encontrados nesta revisão, os estudos apresentam bons resultados, porém em sua grande maioria com níveis fracos de evidência. Intervenções educativo-comportamentais e educativas se mostram eficientes, por

fornecerem conhecimento e oportunidade de melhoria na qualidade do local de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intervenções frente à violência no local de trabalho são medidas necessárias para a redução das taxas de violência. A equipe de enfermagem como linha de frente ao atendimento do paciente e familiares, é a mais exposta à violência na área da saúde. Grande maioria dos estudos visam a enfermagem como foco da intervenção.

As instituições de saúde mental e departamento de emergência foram as principais escolhas para testar, implementar ou examinar a eficácia de intervenções, porém unidade médico cirúrgicas e UTI também foram local de intervenções para redução da violência.

O tipo de intervenção testado, implementado ou examinado, sendo abrangente, educativa, educativo-comportamental ou ambiental obteve resultados na redução dos índices de agressões, melhor percepção da segurança e comprometimento no trabalho, auto eficácia aumentada, bem-estar e ambiente de labor mais saudável, melhor aprendizagem e aplicabilidade do conhecimento. A intervenção não obter bons resultados é positivo para análise futura de melhorias e abordagens diferentes.

A educação parece ser a melhor ferramenta para bons resultados, a qual está presente em estudos com diferentes níveis de evidência, mas em todos demonstrando ser um tipo de intervenção com potencial para mudar ambientes, pessoas, comportamentos e sentimentos.

Recomenda-se que a violência física e/ou psicológica seja interesse de todos os departamentos e sistemas de saúde não somente aqueles mais suscetíveis, intervenções são necessárias para a prevenção e o melhor manejo da violência no local de trabalho.

Com base no estudo foi possível identificar como lacuna do conhecimento a inexistência de intervenções no contexto brasileiro, no qual a violência já foi constatada e carece ser tratada. Sugere-se mais pesquisas na área para fomentar estratégias para proteger e defender a equipe de enfermagem, o que também impacta sobre a qualidade do serviço prestado aos usuários.

REFERÊNCIAS

- ADAMSON, M. A.; VINCENT, A. A.; CUNDIFF, J. Common ground, not a battle ground. Violence prevention at a detoxification facility. **Journal Of Psychosocial Nursing And Mental Health Services**, [s. l.], v. 47, n. 8, p. 28–35, 2009. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=19681519&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.
- ADAMS, J., ET AL. Assessing the effectiveness of clinical education to reduce the frequency and recurrence of workplace violence. **Australian Journal of Advanced Nursing**, v. 34, n. 3, p. 6-15, 2016.
- AL-ALI, N. M.; AL FAOURI, I.; AL-NIARAT, T. F. The impact of training program on nurses' attitudes toward workplace violence in Jordan. **Applied Nursing Research: ANR**, [s. l.], v. 30, p. 83–89, 2016. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=27091259&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.
- ALAMEDDINE; M, MOURAD; Y, DIMASSI H. A national study on nurses' exposure to occupational violence in Lebanon: prevalence, consequences and associated factors. **PLoS One**, v. 10, n.9, 2015; 10(9):e0137105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0137105>> Acessado em: 20 de jan. 2019.
- ALYAEMNI, A; ALHUDAITHI, H. Workplace violence against nurses in the emergency departments of three hospitals in Riyadh, Saudi Arabia: A cross-sectional survey. **NursingPlus Open**, v. 2, p. 35–41, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.npls.2016.09.001>> Acessado em: 20 de out. 2018.
- ANDERSON, C. Training Efforts to Reduce Reports of Workplace Violence in a Community Health Care Facility. **Journal of professional nursing : official journal of the American Association of Colleges of Nursing**, v. 22, p. 289-95, 2016. Doi: 10.1016/j.profnurs.2006.07.007.
- ARGUVANLI, S., KARATAŞ, N., ZARARSIZ, G. Effect of aggression management training program on knowledge and attitudes of nurses working at psychiatric clinics. **Anadolu Psikiyatri Dergisi** v. 16 p. 323-328. doi: 10.5455/apd.174343
- ARMSTRONG, N. Management of Nursing Workplace Incivility in the Health Care Settings. A Systematic Review. **Workplace Health & Safety**, v. 66, n. 8, p. 403-410, 2018. Doi:10.1177/2165079918771106.
- ARNETZ, J. E. et al. Preventing Patient-to-Worker Violence in Hospitals: Outcome of a Randomized Controlled Intervention. **Journal Of Occupational And Environmental Medicine**, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 18–27, 2017. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28045793&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BABY, M.; GALE, C.; SWAIN, N. A communication skills intervention to minimise patient perpetrated aggression for healthcare support workers in New Zealand: A cluster randomised controlled trial. **Health & Social Care In The Community**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 170–181, 2019. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30175538&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BAIG, L. et al. Effectiveness of training on de-escalation of violence and management of aggressive behavior faced by health care providers in a public sector hospital of Karachi. **Pakistan Journal Of Medical Sciences**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 294–299, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29805396&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BJÖRKDAHL, A.; HANSEBO, G.; PALMSTIERN, T. The influence of staff training on the violence prevention and management climate in psychiatric inpatient units. **Journal Of Psychiatric And Mental Health Nursing**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 396–404, 2013. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=22632809&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BJÖRKDAHL, A., ET AL. Changes in the Occurrences of Coercive Interventions and Staff Injuries on a Psychiatric Intensive Care Unit. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 21, n. 5, p. 270 - 277, 2007.

BRASIL. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acessado em: 20 de out. 2018.

BROWN, R. G. et al. Workplace Violence Training Using Simulation. **The American Journal Of Nursing**, [s. l.], v. 118, n. 10, p. 56–68, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30260888&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CERAVOLO, D. J. et al. Strengthening communication to overcome lateral violence. **Journal Of Nursing Management**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 599–606, 2012. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=22823215&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

COOK, D.J.; GUYATT, G.H. et al. Clinical recommendations using levels of evidence for antithrombotic agents. **Chest**, v. 108, n. 4 Supplement, p. 227S. 1995. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7555178?dopt=Abstract&holding=f1000,f1000m,isrctn>.

COREN-SP. Perfil da Enfermagem em São Paulo. **Revista de Enfermagem**, v. 11, p. 9-30, 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html>. Acesso em: 20 de out 2018.

DAL PAI, D. ET AL. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 1, 1-10, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018002420016>> Acessado em: 20 de jan. 2019.

ESLAMIAN, J. ET AL. “The effect of anger management by nursing staff on violence rate against them in the emergency unit.” **Iranian journal of nursing and midwifery research**, v. 15, n. 1, p. 337-342, 2010.

FITZWATER, E., GATES, M. D. Testing an intervention to reduce assaults on nursing assistants in nursing homes: A pilot study. **Geriatric nursing**, v. 23, p. 18-23, 2002. Doi:10.1067/mgn.2002.122800.

FOSTER, K. et al. On PAR: A feasibility study of the Promoting Adult Resilience programme with mental health nurses. **International Journal Of Mental Health Nursing**, [s. l.], v. 27, n. 5, p. 1470–1480, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29488298&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GEOFFRION, S. et al. Impact of a Program for the Management of Aggressive Behaviors on Seclusion and Restraint Use in Two High-Risk Units of a Mental Health Institute. **The Psychiatric Quarterly**, [s. l.], v. 89, n. 1, p. 95–102, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28500477&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GILLESPIE, G. L.; FARRA, S. L.; GATES, D. M. A workplace violence educational program: a repeated measures study. **Nurse Education In Practice**, [s. l.], v. 14, n. 5, p. 468–472, 2014. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=24932754&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GILLESPIE, G. L. et al. Implementation of a comprehensive intervention to reduce physical assaults and threats in the emergency department. **Journal Of Emergency Nursing: JEN: Official Publication Of The Emergency Department Nurses Association**, [s. l.], v. 40, n. 6, p. 586–591, 2014. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=24612728&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GRAMLING, J. J. et al. Effectiveness of Conducted Electrical Weapons to Prevent Violence-Related Injuries in the Hospital. **Journal Of Emergency Nursing: JEN: Official Publication Of The Emergency Department Nurses Association**, [s. l.], v. 44, n. 3, p. 249–257, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28757185&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GUAY, S.; GONCALVES, J.; BOYER, R. Evaluation of an Education and Training Program to Prevent and Manage Patients' Violence in a Mental Health Setting: A Pretest-Posttest Intervention Study. **Healthcare (Basel, Switzerland)**, [s. l.], v. 4, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=27490582&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GERDTZ, M. F. et al. The outcome of a rapid training program on nurses' attitudes regarding the prevention of aggression in emergency departments: a multi-site evaluation. **International Journal Of Nursing Studies**, [s. l.], v. 50, n. 11, p. 1434–1445, 2013. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=23433724&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GRIFFIN, M., CLARK, C. Revisiting Cognitive Rehearsal as an Intervention Against Incivility and Lateral Violence in Nursing: 10 Years Later. **Journal of continuing education in nursing**, v. 45, p. 1-8, 2014. Doi:10.3928/00220124-20141122-02.

HAHN, S. , NEEDHAM, I. , ABDERHALDEN, C. , DUXBURY, J. A. and HALFENS, R. J. (2006), The effect of a training course on mental health nurses' attitudes on the reasons of patient aggression and its management. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 13: 197-204. doi:[10.1111/j.1365-2850.2006.00941.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2006.00941.x)

HAMBLIN, L. E. et al. Worksite Walkthrough Intervention: Data-driven Prevention of Workplace Violence on Hospital Units. **Journal Of Occupational And Environmental Medicine**, [s. l.], v. 59, n. 9, p. 875–884, 2017. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28692010&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

HEMATI-ESMAEILI, M. et al. Educational and Managerial Policy Making to Reduce Workplace Violence Against Nurses: An Action Research Study. **Iranian Journal Of Nursing And Midwifery Research**, [s. l.], v. 23, n. 6, p. 478–485, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30386399&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

HASSANKHAN; H. et al. The consequences of violence against nurses working in the emergency department: A qualitative study. **International Emergency Nursing**, v. 39, p. 20-25, julho 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ienj.2017.07.007>>Acessado em: 20 de out. 2018.

HERMOSO LLORET, D. et al. [Drama therapy for the prevention of workplace violence]. **Archivos De Prevencion De Riesgos Laborales**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 79–85, 2012. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=23775152&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

IRVINE, A BLAIR ET AL. "Internet training for nurse aides to prevent resident aggression." **Journal of the American Medical Directors Association** v. 8 n.8, p. 519-526, 2007. doi:10.1016/j.jamda.2007.05.002

INOUE, M.; KANEKO, F.; OKAMURA, H. Evaluation of the effectiveness of a group intervention approach for nurses exposed to violent speech or violence caused by patients: a randomized controlled trial. **ISRN Nursing**, [s. l.], v. 2011, p. 325614, 2011. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=21994892&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

ISAAK, V.; VASHDI, D.; STEINER-LAVI, O. The long-term effects of a prevention program on the number of critical incidents and sick leave days. **International Journal Of Mental Health Systems**, [s. l.], v. 12, p. 71, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30479657&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

ISAAK, V. et al. Enhancing the Safety Climate and Reducing Violence Against Staff in Closed Hospital Wards. **Workplace Health & Safety**, [s. l.], v. 65, n. 9, p. 409–416, 2017. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=27941087&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

KANG, J.; KIM, J. I.; YUN, S. Effects of a Cognitive Rehearsal Program on Interpersonal Relationships, Workplace Bullying, Symptom Experience, and Turnover Intention among Nurses: A Randomized Controlled Trial. **Journal Of Korean Academy Of Nursing**, [s. l.], v. 47, n. 5, p. 689–699, 2017. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29151565&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

KARAKAŞ, S. A.; OKANLI, A. The Effect of Assertiveness Training on the Mobbing That Nurses Experience. **Workplace Health & Safety**, [s. l.], v. 63, n. 10, p. 446–451, 2015. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=26242741&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

KLING, R. N. et al. Evaluation of a violence risk assessment system (the Alert System) for reducing violence in an acute hospital: a before and after study. **International Journal Of Nursing Studies**, [s. l.], v. 48, n. 5, p. 534–539, 2011. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=21145550&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LANCTÔT, N., GUAY, S. The aftermath of workplace violence among healthcare workers: A systematic literature review of the consequences. **Aggression and Violent Behavior**, v. 19, n. 5, p. 492-501, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2014.07.010>> Acessado em: 20 de out. 2018.

LAMONT, S. et al. Breakaway technique training as a means of increasing confidence in managing aggression in neuroscience nursing. **Australian Health Review: A Publication Of The Australian Hospital Association**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 313–319, 2012. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=22935124&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LAMONT, S.; BRUNERO, S. The effect of a workplace violence training program for generalist nurses in the acute hospital setting: A quasi-experimental study. **Nurse Education Today**, [s. l.], v. 68, p. 45–52, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29885569&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LASCHINGER, H., ET AL. Building Empowering Work Environments That Foster Civility And Organizational Trust. **Nursing research**, v. 61, p. 316-25, 2012. Doi: 10.1097/NNR.0b013e318265a58d.

LASATER, K. et al. Reducing incivility in the workplace: results of a three-part educational intervention. **Journal Of Continuing Education In Nursing**, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 15–24, 2015. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=25531097&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LAKATOS, B. E. et al. An Interdisciplinary Clinical Approach for Workplace Violence Prevention and Injury Reduction in the General Hospital Setting: S.A.F.E. Response. **Journal Of The American Psychiatric Nurses Association**, [s. l.], p. 1078390318788944, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30009653&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LANDRY, G. et al. The effect of an active shooter response intervention on hospital employees' response knowledge, perceived program usefulness, and perceived organizational preparedness. **Journal Of Healthcare Risk Management: The Journal Of The American Society For Healthcare Risk Management**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 9–14, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29608223&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LIPSCOMB, J., ET AL. Violence prevention in the mental health setting: The New York State experience. **The Canadian journal of nursing research = Revue canadienne de recherche en sciences infirmières**, v. 38, p. 96-117, 2007.

MAGNAVITA, N. Violence Prevention in a Small-scale Psychiatric Unit: Program Planning and Evaluation. **International journal of occupational and environmental health**, v. 17, p. 336-44, 2011 Doi: 0.1179/oeH.2011.17.4.336.

MOHR, D. C. et al. Assault rates and implementation of a workplace violence prevention program in the Veterans Health Care Administration. **Journal Of**

Occupational And Environmental Medicine, [s. l.], v. 53, n. 5, p. 511–516, 2011. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=21555925&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MORPHET, J., ET AL. Prevention and management of occupational violence and aggression in healthcare: A scoping review. **Australian College of Nursing**, v. 25, p. 621–632, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2018.04.003>

NAU, J. et al. Student nurses' de-escalation of patient aggression: a pretest-posttest intervention study. **International Journal Of Nursing Studies**, [s. l.], v. 47, n. 6, p. 699–708, 2010. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=19962696&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

NEEDHAM, I., ET AL. The effect of a training course in aggression management on mental health nurses' perceptions of aggression: A cluster randomised controlled trial. **International journal of nursing studies**, v. 42, p. 649-55, 2005. Doi: [10.1016/j.ijnurstu.2004.10.003](https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2004.10.003).

NEEDHAM, I., ET AL. The effectiveness of two interventions in the management of patient violence in acute mental inpatient settings: report on a pilot study. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 11, p. 595-601, 2005. Doi: [10.1111/j.1365-2850.2004.00767.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2004.00767.x)

NHIWATIWA, F. G. The effects of single session education in reducing symptoms of distress following patient assault in nurses working in medium secure settings. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 10, p. 561-568, 2003. doi: [10.1046/j.1365-2850.2003.00661.x](https://doi.org/10.1046/j.1365-2850.2003.00661.x)

OOSTROM, J. K.; VAN MIERLO, H. An evaluation of an aggression management training program to cope with workplace violence in the healthcare sector. **Research In Nursing & Health**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 320–328, 2008. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=18228608&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. Directrices marco para afrontar la violencia laboral en el sector de la salud [Internet]. **Geneva (CH): WHO**, 2002. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/gentequefazsaude/bvsde/.../SEWViolenceguidelineSP.pdf>> Acesso em 20 de out 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. **OMS/OPAS**, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>>. Acesso em: 20 de out 2018.

PALUMBO, R. Incivility in nursing education: An intervention. **Nurse Education Today**, [s. l.], v. 66, p. 143–148, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=19962696&lang=pt-br&site=ehost-live>>.

com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29704701&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SANCHEZ, L.; YOUNG, V. B.; BAKER, M. Active Shooter Training in the Emergency Department: A Safety Initiative. **Journal Of Emergency Nursing: JEN: Official Publication Of The Emergency Department Nurses Association**, [s. l.], v. 44, n. 6, p. 598–604, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30166117&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SANGVAI, S. et al. The impact of an interactive Web-based module on residents' knowledge and clinical practice of injury prevention. **Clinical Pediatrics**, [s. l.], v. 51, n. 2, p. 165–174, 2012. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=21985892&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SAXTON, R. Communication skills training to address disruptive physician behavior. **AORN Journal**, [s. l.], v. 95, n. 5, p. 602–611, 2012. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=22541771&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SILVA, I. V., ET AL. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 10, p. 2112-2122, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00146713>>Acessado em: 20 de out. 2018.

SMITH, T. et al. Feasibility study suggests no impact from protected engagement time on adverse events in mental health wards for older adults. **International Journal Of Mental Health Nursing**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 756–764, 2018. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28681424&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

STAGG, S. J., ET AL. “Workplace Bullying: The Effectiveness of a Workplace Program.” **Workplace Health & Safety**, v. 61, n. 8, p. 333–338, 2013. Doi:[10.1177/216507991306100803](https://doi.org/10.1177/216507991306100803).

SWAIN, N.; GALE, C. A communication skills intervention for community healthcare workers reduces perceived patient aggression: a pretest-posttest study. **International Journal Of Nursing Studies**, [s. l.], v. 51, n. 9, p. 1241–1245, 2014. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=24582334&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

WONG, A. H. et al. Coordinating a Team Response to Behavioral Emergencies in the Emergency Department: A Simulation-Enhanced Interprofessional Curriculum. **The Western Journal Of Emergency Medicine**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 859–865, 2015. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=24582334&lang=pt-br&site=ehost-live>>.

com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=26594279&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 21 jun. 2019.

YANG, B.X., ET AL. Incidence, Type, Related Factors, and Effect of Workplace Violence on Mental Health Nurses: A Cross-sectional Survey. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 32, p. 31–38, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.apnu.2017.09.013>> Acessado em: 20 de out. 2018.

ZHANG, L., ET AL. Workplace violence against nurses: A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 72, p. 8–14, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.04.002>> Acessado em: 20 de out. 2018.

ZICKO, C. J. M. et al. Behavioral Emergency Response Team: Implementation Improves Patient Safety, Staff Safety, and Staff Collaboration. **Worldviews On Evidence-Based Nursing**, [s. l.], v. 14, n. 5, p. 377–384, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28372033&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

WEI, C.Y., ET AL. Workplace violence against nurses - Prevalence and association with hospital organizational characteristics and health-promotion efforts: Cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 56, p. 63-70, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2015.12.012>> Acessado em: 20 de out. 2018.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The Integrative Review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>>. Acesso em: 25 maio 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on violence and health. **Geneva: WHO**, p. 360, 2002. Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/9241545615.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

1. IDENTIFICAÇÃO	
Título do artigo:	
Título do periódico:	
País:	
Autores:	
Ano de publicação:	
2 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Pesquisa <input type="checkbox"/> abordagem quantitativa: <input type="checkbox"/> delineamento experimental <input type="checkbox"/> delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> delineamento não experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa	Não Pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras. Qual? _____
Objetivo ou questão de investigação:	
Resultados:	
Recomendações/conclusões:	

Baseado em URSI, E.S|. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão preto, 2005. 130f

APÊNDICE B - QUADRO SINÓPTICO

VARIÁVEIS DE INTERESSE	PRINCIPAIS RESULTADOS
Tipo de Intervenção	
Resultados	
Nível da Evidência	

ANEXO

Aprovação na Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS

Dados Gerais:					
Projeto Nº:	36552	Título:	INTERVENÇÕES FRENTE A VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA		
Área de conhecimento:	Enfermagem	Início:	01/02/2019	Previsão de conclusão:	01/08/2019
Situação:	Projeto em Andamento				
Origem:	Escola de Enfermagem Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	Projeto Isolado			
Local de Realização:	não informado				
Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.					
Objetivo:	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Descrever a produção de literatura acerca das intervenções realizadas frente à violência no trabalho de enfermagem.</div>				
Palavras Chave:					
SAÚDE DO TRABALHADOR, VIOLÊNCIA NO TRABALHO					
Equipe UFRGS:					
Nome: DALIANE DAL PAZ Coordenadora - Início: 01/02/2019 Previsão de término: 01/08/2019					
Nome: LUISA KOENIG OLIVEIRA Técnico - Assessoria de Pesquisa - Início: 01/02/2019 Previsão de término: 01/08/2019					
Avaliações:					
Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 25/03/2019 Clique aqui para visualizar o parecer					